

FH defende Serra e acusa oposição de dedo-duro

Presidente diz que governo não pode parar por causa da eleição: 'Sou candidato até as 11h e, depois, sou presidente'

Catia Seabra

Enviada especial

● JUAZEIRO DO NORTE (CE). No segundo dia de campanha eleitoral pelo Nordeste, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse considerar injusta a condenação do ministro da Saúde, José Serra, no TRE de São Paulo e criticou a oposição pelo que chamou de comportamento policialesco em relação ao Governo. Serra foi condenado a pagar uma multa de R\$ 96 mil por usar um avião da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) para comparecer a uma reunião com secretários estaduais de Saúde do PSDB em Piracicaba (SP). Segundo o presidente, o ministro estava em missão a serviço do Governo e aproveitou a ocasião para participar de uma reunião política. O presidente disse que não há como separar as duas funções, a de ocupante de um cargo Executivo e a de político.

— Agora, por exemplo, sou candidato ou sou presidente? Sou os dois. Olha o ridículo da situação. Sou candidato até as 11h e, depois, sou presidente. Os ministros têm obrigação de defender o Governo, mas não vão usar a máquina. Mas veja a que ponto a oposição chegou. Isso é dedo-duro. O povo também vê esse tipo de comportamento policialesco — disse o presidente referindo-se ao PT, que gravou uma fita com a reunião de Serra e mandou ao TRE.

Presidente diz que Serra vai recorrer da multa

O presidente garantiu que Serra vai recorrer porque a decisão é de primeira instância. Além disso, Fernando Henrique, que aparentava excelente humor pela manhã, lembrou que o ministro dissera na reunião algo óbvio: que todos deviam fazer uma boa administração.



FERNANDO Henrique discursa, ao lado do governador Tasso Jereissati, na noite de sexta-feira, em Juazeiro do Norte (CE): pedido a Deus por mais empregos

— Estranho seria dizer o contrário. Não podemos paralisar a administração porque há a reeleição. Pouco a pouco temos que montar essa nova cultura, ou então acabamos com a reeleição — disse o presidente, observando que a reeleição é um aprendizado tanto para os candidatos quanto para a Justiça Eleitoral.

Rindo, o presidente manifestou

sua preocupação financeira, caso Serra perca em todas as instâncias:

— O mais complicado é saber quem vai pagar. A solução será fazer uma vaquinha — disse.

Teles trarão economia de R\$ 500 milhões, diz FH

O presidente estimou em R\$ 500 milhões a economia que o Go-

verno terá até dezembro com a aplicação dos recursos da Telebrás no resgate da dívida pública. Reafirmou que parte desse total será investido em programas sociais. Entre eles, estão a ampliação do programa de erradicação da mão de obra infantil e o combate à seca. Fernando Henrique, por enquanto, prefere não antecipar o percentual que será aplica-

do nesses projetos.

— São pássaros voando. Não estão na mão. Mas isso é uma bolinha de recursos para impedir que os programas sociais em andamento parem — explicou.

Antes de seguir para o município de Crato, no Ceará, onde visitou a fábrica da Grendene, o presidente voltou a criticar o imposto sindical único. Fernando

Henrique disse que se reunirá, até a próxima terça-feira, com os ministros do Trabalho, Edward Amadeo, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para analisar mudanças na legislação trabalhista.

O presidente disse que os opositores da mudança na legislação se esquecem que ela foi inspirada no modelo fascista de Mussolini.

— São alguns que têm teia de aranha no cérebro — ironizou.

No Crato, presidente pôde se sentir candidato

Fernando Henrique chegou anteontem a Juazeiro e dormiu na cidade de padre Cícero. A visita foi a primeira em que Fernando Henrique conseguiu, pelo menos na aparência, ser mais candidato e menos presidente. A segurança foi menos rigorosa, permitindo a aproximação de populares que queriam beijar, abraçar e cumprimentar o candidato à reeleição. Na sexta-feira à noite, ao visitar o túmulo de padre Cícero, o presidente recebeu uma fita do padroeiro da cidade, semelhante às do Senhor do Bonfim, da Bahia, que ele recebeu e usou na campanha de 1994. Um eleitor amarrôu a fitinha no pulso do presidente.

Fernando Henrique não perdeu a oportunidade de responder a Lula, que cometera um desliz ao dizer que o fato de Deus ser brasileiro contribuiu no aumento da taxa de desemprego, prejudicando a candidatura do presidente.

— Vim aqui também para pedir a Deus que dê mais emprego aos brasileiros, porque ele é grande e bondoso e o Brasil está sequeio por trabalho — disse.

Em Crato, Fernando Henrique ganhou uma caixa com pares de chinelos. O presidente, mesmo estando na fábrica que se instalou na cidade graças à política de incentivos promovida pelo ex-governador Ciro Gomes e pelo governador Tasso Jereissati, ignorou o adversário do PPS. ■